

Alta de 6% nas vendas de resinas da Braskem em 2013

Receita líquida atingiu R\$ 41 bilhões

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- ▶ O mercado brasileiro de resinas termoplásticas atingiu 5,4 milhões de toneladas, uma alta de 8% em relação a 2012. As vendas da Braskem somaram 3,7 milhões de toneladas e seu *market share* foi de 68%.
- ▶ No 4T13 a taxa média de utilização dos *crackers* foi de 84%, refletindo, principalmente, a parada programada de manutenção no site de Camaçari. No ano, a taxa média de operação foi de 90%.
- ▶ O volume de vendas de PP da Braskem America subiu 7% em relação ao 3T13, refletindo a melhora da economia norte-americana e o bom desempenho dos setores relacionados à bens de consumo. Em 2013, as vendas tiveram alta de 3%, positivamente influenciadas pelo crescimento do volume de produção, o maior desde 2011.
- ▶ O EBITDA consolidado da Companhia no último trimestre do ano atingiu R\$ 1.175 milhões. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 521 milhões, cerca de 20% superior ao valor recorrente do 4T12.
- ▶ No ano, a Braskem registrou EBITDA de R\$ 4.813 milhões. A recuperação dos *spreads* no mercado internacional, o melhor *mix* de vendas, a desoneração na compra de matérias-primas e o controle na gestão de gastos são os principais responsáveis pelo melhor desempenho. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 2.217 milhões, uma alta de 11% na comparação com 2012.
- ▶ Em linha com sua estratégia de diversificação e competitividade de matéria-prima, a construção do projeto no México seguiu avançando e seu progresso físico atingiu 58%. Em novembro, a subsidiária Braskem-Idesa sacou a 2ª parcela do *project finance* no valor de US\$ 547 milhões. No ano, o valor totalizou US\$ 2.031 milhões.
- ▶ Com o objetivo de agregar valor às correntes já existentes, a Braskem anunciou a expansão de uma de suas linhas de produção de polietileno e a assinatura de um memorando de entendimento (MOU), com a Styrolution, para a produção de especialidades estirênicas. Esses projetos refletem ainda o compromisso da Companhia com o desenvolvimento da cadeia química e de plásticos brasileira.
- ▶ Em atendimento à crescente demanda regional e com o objetivo de fortalecer sua cadeia vinílica, a Braskem celebrou contrato com a Solvay para a aquisição do controle da Solvay Indupa, que possui 4 plantas para a produção de PVC e soda no Brasil e Argentina. Com essa aquisição, ainda sujeita à aprovação dos órgãos regulatórios, a Braskem:
 - amplia em 42% sua produção de PVC no mercado brasileiro e expande sua capacidade na região para 1.250 mil toneladas, tornando-se o 4º maior produtor de PVC das Américas;
 - aumenta sua capacidade de soda em mais de 60%, totalizando 890 mil toneladas.
- ▶ A Braskem apresentou lucro líquido de R\$ 507 milhões e, com base nesse resultado, a proposta de Administração é de uma distribuição de dividendos no valor de R\$ 483 milhões.
- ▶ A alavancagem da Braskem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, atingiu 2,87x quando medida em dólares, uma queda de 12% em relação a 2012. Em reais, a alavancagem foi de 3,09x.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em um ano ainda desafiador, a economia global demonstrou sinais de recuperação, explicada pelo melhor desempenho dos EUA e pelos indícios de que a região da zona do Euro começou a sair da crise. O PIB chinês, por sua vez, cresceu em linha com as perspectivas de mercado e apresentou alta de 7,7% em 2013. Esse cenário contribuiu para a recuperação da rentabilidade do setor petroquímico mundial, e os spreads de resinas termoplásticas¹ e dos principais petroquímicos básicos² apresentaram expansão de 28% e 12%, respectivamente.

No Brasil, o PIB voltou a ficar abaixo das expectativas e deve apresentar um crescimento próximo aos 2% em 2013. Todavia, o bom desempenho de determinados setores, como o alimentício, infraestrutura, automotivo e agronegócio, e a recomposição de estoques na cadeia, influenciaram positivamente o consumo aparente por resinas termoplásticas, que cresceu 8% em relação a 2012.

O setor químico e petroquímico nacional teve ainda uma conquista importante em 2013. O governo brasileiro, em resposta a uma das propostas elaboradas pelo Conselho de Competitividade da Indústria Química, aprovou a desoneração da alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas da 1ª e 2ª geração, e que atendem aos diversos setores da economia. Essa medida buscou resgatar parte da competitividade do setor, enfraquecida por questões relacionadas à infraestrutura, custo de matéria-prima e energia, e câmbio, que se refletiram no crescimento do déficit da balança comercial da indústria química, que fechou o ano de 2013 em US\$ 32 bilhões.

A Braskem, em linha com seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia de plásticos brasileira e com o espírito de servir seus Clientes, estruturou em conjunto com a indústria de transformação o Plano de Incentivo à Competitividade da Cadeia do Plástico (PIC). A iniciativa prevê o aporte de recursos pela Companhia de até R\$ 80 milhões em 2014 na forma de apoio comercial e suporte a ações estruturantes para os transformadores, com iniciativas que envolvem o estímulo à exportação de manufaturados plásticos, o incentivo à inovação e o apoio à capacitação de profissionais.

Apesar das incertezas em relação à recuperação da economia global, a Braskem investiu R\$ 2,7 bilhões em 2013, sendo que 50% foi destinado à manutenção e melhoria dos ativos atuais e 40% à construção do complexo petroquímico integrado no México, que tem papel importante na sua estratégia de diversificação e busca de matéria-prima competitiva.

Desenvolvido em joint venture com o grupo mexicano Idesa, o projeto no México, que será constituído por um cracker tendo como matéria-prima o gás e três plantas de polietileno, com capacidade de 1,05 milhão de toneladas, seguiu avançando e o progresso físico do empreendimento atingiu 58% ao final de 2013. O início das operações do projeto está previsto para 2015.

Iniciativa estruturante para o futuro do setor no Brasil, o COMPERJ Petroquímico – Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – tem também como objetivo a busca pela competitividade através da utilização do gás como matéria-prima, cuja disponibilidade no Brasil será ampliada pela exploração do pré sal. O projeto, que está em processo de estudos, visa atender a crescente demanda do mercado brasileiro de resinas, agregando valor aos recursos naturais do país e apoiando seu processo de industrialização.

Atenta às oportunidades proporcionadas pela competitividade do gás de xisto (*shale gas*) e alinhada ao seu programa de crescimento, a Braskem em conjunto com investidores vem analisando a viabilidade de um projeto integrado para a produção de eteno no estado da West Virginia, nos EUA, país onde a Companhia já é líder no mercado de polipropileno. Caso o projeto, denominado "Ascent" (*Appalachian Shale Cracker Enterprise*), tenha a sua viabilidade confirmada, o papel de cada participante e o modelo de negócio serão submetidos à apreciação dos respectivos conselhos de Administração. A Braskem deverá preservar sua capacidade financeira para implementar outros projetos estratégicos no Brasil, sendo o principal deles o COMPERJ.

¹ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

² 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

Em dezembro, a Braskem firmou acordo com a empresa de origem belga Solvay para aquisição do controle da Solvay Indupa, que possui 4 plantas para produção de PVC e soda no Brasil e Argentina. Com essa aquisição, ainda sujeita à aprovação das autoridades regulatórias dos dois países, a Companhia amplia em 42% sua capacidade de produção de PVC no Brasil atingindo, 1.010 mil toneladas/ano, e expande sua produção regional para 1.250 mil toneladas/ano de PVC, fortalecendo sua presença industrial internacional e se tornando o quarto maior produtor de PVC nas Américas. Em soda, a capacidade da Braskem atinge 890 mil toneladas/ano, um aumento de mais de 60%.

A Braskem anunciou ainda o projeto para a expansão e conversão de uma de suas linhas de polietileno na Bahia para a produção de PEBDL base metaloceno, na qual serão investidos R\$ 50 milhões. Essa resina, de tecnologia mais moderna, busca suprir a indústria de transformação de filmes plásticos.

Além disso, em consonância com sua estratégia de agregar valor às correntes já existentes e reforçar as cadeias produtivas dos polos petroquímicos, a Companhia assinou um memorando de entendimento com a empresa Styrolution para a avaliação de uma joint venture no Brasil, na qual deverá participar com 30% do capital. O objetivo é de produzir, em Camaçari-BA, especialidades estirênicas e copolímeros de acrilonitrila butadieno estireno (ABS) e estirenoacrilonitrila (SAN), em substituição à importação desses produtos para atender o mercado local.

A concretização desse e de outros novos projetos de expansão pressupõe que o setor continuará a contar com a garantia de fornecimento de matéria-prima com custos compatíveis com a dinâmica competitiva global.

A Companhia investiu ainda cerca de R\$ 200 milhões na área de inovação e tecnologia, realizando o lançamento de 13 novas resinas, contribuindo para o desenvolvimento de novas aplicações de produtos plásticos e para o desempenho da cadeia brasileira.

Com relação a seus principais indicadores financeiros, a receita bruta da Braskem foi de R\$ 48 bilhões e a receita líquida R\$ 41 bilhões, um crescimento de 11% e 13%, respectivamente, na comparação com 2012, influenciadas pela depreciação do real e recuperação dos preços de petroquímicos a nível global.

O EBITDA atingiu R\$ 4,8 bilhões, uma alta de 22% sobre o ano anterior. Contribuíram para esse desempenho (i) o melhor mix de vendas de resinas termoplásticas; (ii) a maior margem de contribuição, positivamente influenciada pela recuperação dos spreads internacionais de resinas e petroquímicos básicos, e pela desoneração das matérias-primas, conforme já explicado; e (iii) a depreciação do real.

O lucro líquido foi de R\$ 507 milhões, refletindo o melhor desempenho operacional no período e a adoção, a partir de maio, da contabilidade de hedge, que traduz melhor os efeitos da variação cambial na dívida e no resultado da Companhia.

Proximidade com o Cliente, gestão descentralizada e cultura de empresariamento são pilares fundamentais da cultura da Organização, a Tecnologia Empresarial Odebrecht – TEO; valores estes que também contribuíram para os resultados alcançados em 2013. Destaca-se ainda a criação de dois programas de capacitação com foco em Engenheiros de processo e manutenção, em parceria com a Universidade Petrobras que buscam formar profissionais capazes de garantir a competitividade dos processos industriais, como redução de custos e aumento de produtividade.

No quesito da segurança no trabalho, a taxa de acidentes com e sem afastamento, incluindo Integrantes e terceirizados, manteve-se em 1,04 acidentes por milhão de horas trabalhadas, a exemplo do ano anterior, melhor marca da história da Companhia. Outro destaque foi a evolução significativa em gestão de carbono. A Braskem foi reconhecida pelo terceiro ano consecutivo como Categoria Ouro do GHG Protocol e eleita a melhor empresa de capital aberto no Brasil em gestão de carbono pelo CDP (Carbon Disclosure Project), nas categorias transparência e desempenho.

A Braskem confirmou ainda sua participação na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE, pelo nono ano consecutivo, e na nova carteira do Índice Carbono Eficiente, ambos da BM&FBovespa; assim como no Índice Dow Jones de Sustentabilidade para países emergentes. Recebeu também inúmeros reconhecimentos internacionais e nacionais, como uma das melhores empresas brasileiras em

desenvolvimento humano organizacional, além de empresa-modelo em sustentabilidade pelo Guia Exame 2013.

Na dimensão social do desenvolvimento sustentável, a Companhia atua por meio de um conjunto de programas com foco na educação ambiental, inclusão social e promoção cultural das comunidades onde mantém operações, nas quais investiu cerca de R\$ 14 milhões em 2013. Entre as principais iniciativas destacam-se o Projeto Ser + Realizador, voltado à inclusão social de catadores de material reciclável, a Rede de aprendizagem para o consumo consciente, de educação ambiental para estudantes, e o Fábrica de Florestas, para recuperação da Mata Atlântica em corredores ecológicos.

DESEMPENHO

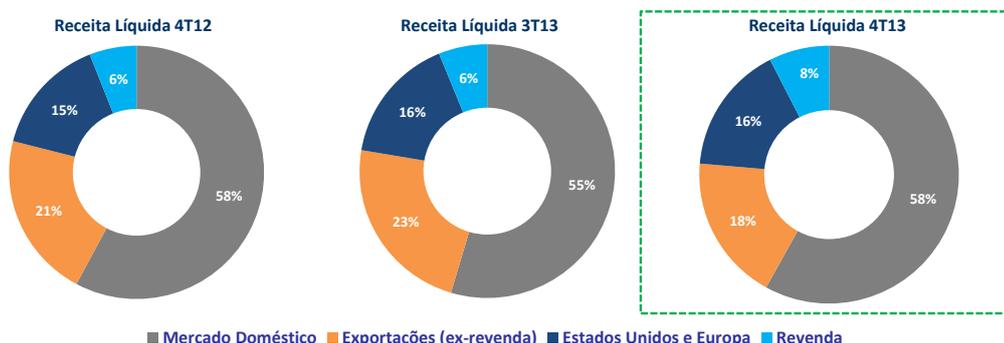
Em decorrência da decisão de manter os investimentos em distribuição química, que são os ativos referentes à Quantiq, o resultado consolidado da Braskem reflete a consolidação do seu resultado no 4T13 e 2013, e a reapresentação nas demonstrações financeiras trimestrais e anuais de 2012.

► Receita Líquida

No 4T13, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 5,0 bilhões, 8% superior ao trimestre anterior. Em reais, a receita alcançou R\$ 11,4 bilhões, uma alta de 7% explicada pela consolidação do resultado da Quantiq, no valor de R\$ 880 milhões. Excluindo-se da análise o resultado da Quantiq e o volume de revenda de nafta/condensado, a receita do último trimestre do ano apresentou queda de 3,3% e 2,8% em dólares e em reais, respectivamente, refletindo o menor volume de vendas total - consequência da sazonalidade e da parada programada de manutenção.

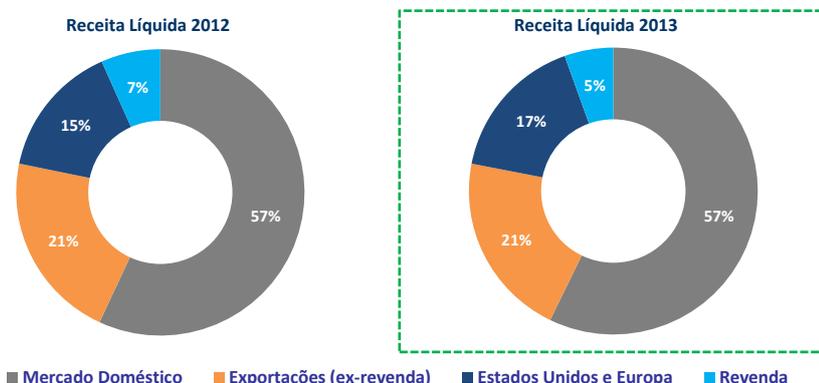
Na comparação com o 4T12, a receita líquida consolidada em dólares foi 10% superior. Quando medida em reais, a alta foi de 22%. Esse desempenho é explicado pelo maior volume de vendas e pela apreciação média do dólar de 11% entre os períodos; além da consolidação do resultado da distribuição química, conforme já mencionado.

A receita com as vendas para o mercado externo no 4T13 foi de US\$ 2,1 bilhões, em linha com 3T13. O maior volume de revenda e da Braskem America (EUA+Europa), compensou a redução das exportações da unidade de Poliolefinas e Petroquímicos Básicos. Na comparação com o mesmo período de 2012, a alta foi de 9%, refletindo o maior volume de vendas.



Em 2013, a receita líquida consolidada foi de US\$ 19 bilhões, 3% superior à receita do ano anterior, explicado pelo maior volume de vendas de resinas no mercado doméstico e pela recuperação dos preços de petroquímicos no mercado internacional. Em reais, a receita atingiu R\$ 41 bilhões, uma alta de 13%, influenciada pela apreciação média do dólar de 10% entre os períodos.

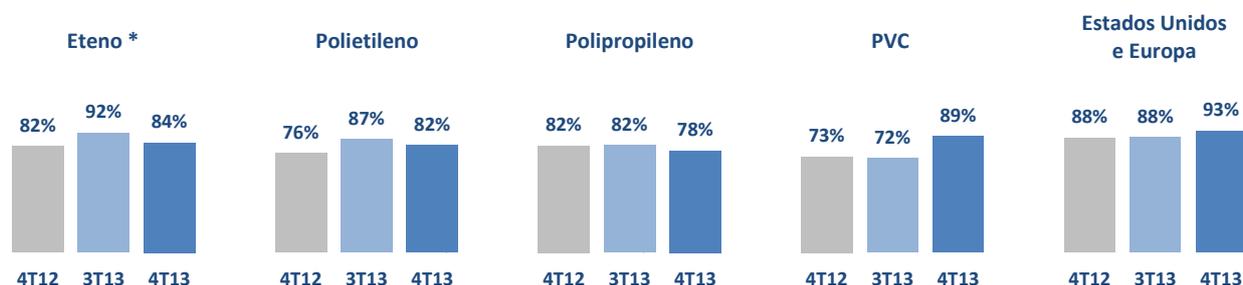
A receita com as vendas para o mercado externo foi de US\$ 8,1 bilhões, um aumento de 2% em relação à 2012. O aumento das vendas de petroquímicos básicos e a recuperação de preços a nível global compensaram o menor volume de revenda e de resinas no período.



Destaques dos Segmentos

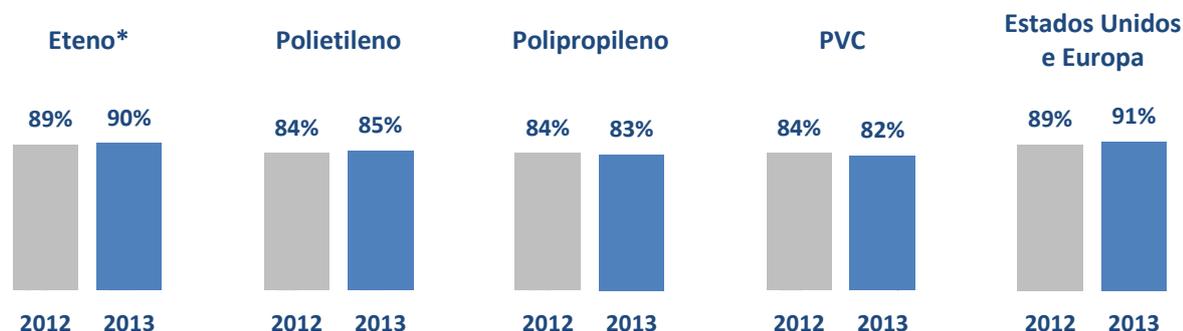
► Taxa de utilização

No Brasil, a redução na taxa média de utilização dos principais produtos no 4T13 reflete, principalmente, a parada programada no *cracker* de Camaçari. A exceção é PVC, que voltou a operar em níveis elevados após problemas de interrupção de energia elétrica e pela parada antecipada no 3T13.



*Não contempla Eteno Verde

No ano, as taxas de utilização da Braskem permaneceram em patamares elevados.



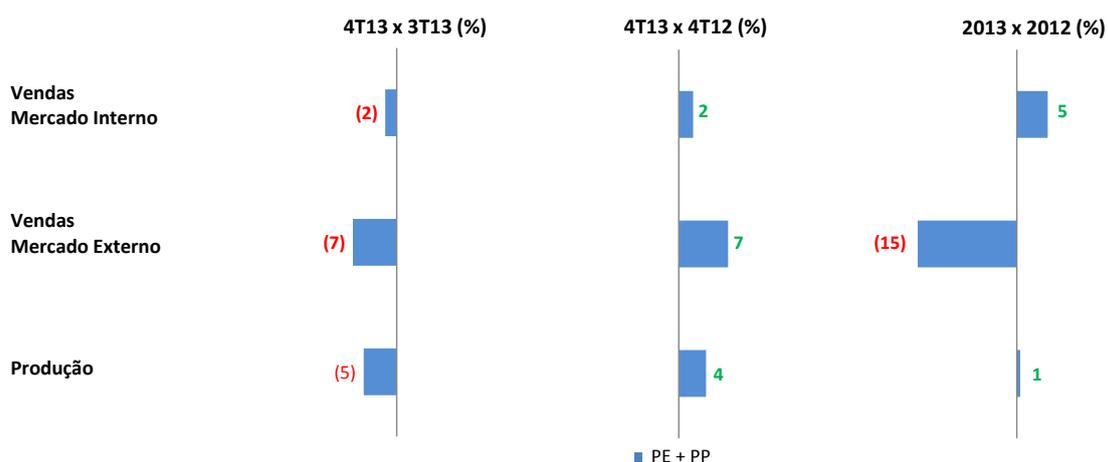
► **Poliolefinas**

Mercado brasileiro: o mercado de poliolefinas (PE e PP) no 4T13 atingiu cerca de 1 milhão de toneladas, praticamente em linha com o 3T13, que teve sua demanda impactada pela recomposição de estoques da cadeia ao longo do primeiro semestre. A estabilidade no último trimestre reflete ainda uma entrada oportunista de PE importado em outubro, com a fim da tarifa adicional do imposto de importação. Em relação ao 4T12, o mercado apresentou um crescimento de 6%, positivamente influenciada pelo desempenho dos setores agrícola e de construção civil.

Produção: o volume de produção foi de 1.014 mil toneladas, 5% inferior ao 3T13, explicado pela parada programada de manutenção no *cracker* de Camaçari. Na comparação com o 4T12, a produção apresentou alta de 4%.

Vendas MI: as vendas da Braskem totalizaram 740 mil toneladas no 4T13, 2% inferiores ao 3T13, em linha com a sazonalidade do período. O *market share* foi de 72%, uma retração de 3 p.p., explicada pela entrada oportunista de material importado, conforme mencionado. Na comparação com o 4T12, as vendas expandiram 2%.

Vendas ME: no último trimestre do ano as exportações totalizaram 283 mil toneladas, uma queda de 7% em relação ao 3T13, influenciada pelo menor volume de produção e pela menor demanda na região. Na comparação com o 4T12, as vendas cresceram 7%.



Em 2013, a demanda brasileira estimada por Poliolefinas (PE e PP) foi de 4,1 milhões de toneladas, 7% superior a 2012, influenciada (i) pelos setores de varejo, automotivo, alimentício, construção civil e agronegócio e (ii) pela entrada oportunista de maior volume de material importado. O volume de vendas da Braskem, por sua vez, subiu 5%, totalizando 3,0 milhões de toneladas, e seu *market share* foi de 74% no ano.

Em resposta à maior demanda doméstica, a venda destinada ao mercado externo apresentou queda de 15% em relação a 2012.

► **Vinílicos**

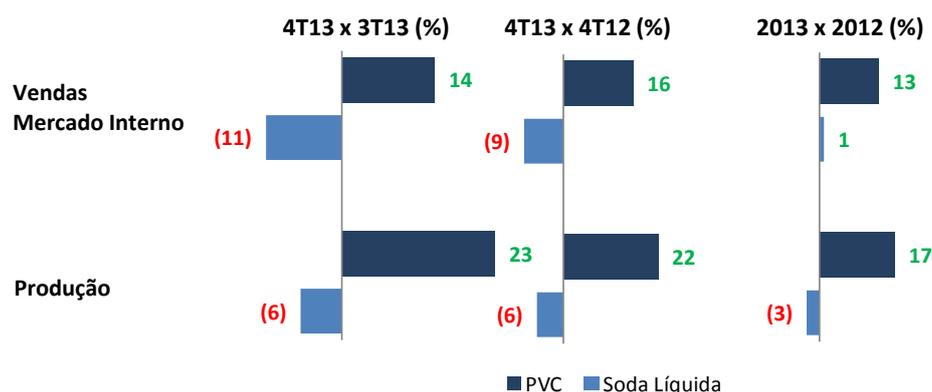
Mercado brasileiro: a demanda por PVC no 4T13 foi de 313 mil toneladas, 3% acima do trimestre anterior, refletindo a reconstrução de estoques no período e a expectativa de um bom desempenho no setor de construção. Na comparação com o 4T12, a demanda apresentou alta de 16%.

Produção: o volume de produção de PVC atingiu 159 mil toneladas, refletindo a normalização da taxa de operação de suas unidades, que haviam sido impactadas pela queda no fornecimento de energia e antecipação da parada programada de manutenção no 3T13. A produção de soda foi de 102 mil toneladas, 6% inferior ao trimestre anterior, refletindo uma parada programada na planta de Alagoas.

Na comparação com o 4T12, a produção de PVC apresentou alta de 22%, em consequência da planta de Alagoas. No caso de soda, houve uma redução de 6%, explicada pela parada acima descrita.

Vendas MI: a maior disponibilidade permitiu que as vendas de PVC da Braskem apresentassem crescimento de 14% em relação ao trimestre anterior, totalizando 166 mil toneladas. O market share avançou 5 p.p. e foi de 53% no 4T13. Na comparação com o 4T12, as vendas de PVC expandiram 16%.

No caso de soda, o volume de vendas foi 11% inferior em relação ao 3T13, quando houve importação do produto para atender oportunidades no mercado local. Na comparação com o 4T12, as vendas de soda apresentaram redução de 9%.



Em 2013, a demanda brasileira por PVC foi de cerca de 1,3 milhão de toneladas, um crescimento de 12% em relação ao ano anterior, influenciado pelo desempenho do setor de construção civil e pelo movimento de reconstrução dos estoques na cadeia. As vendas da Braskem, devido ao maior volume de produção (nova planta de Alagoas), acompanharam essa tendência e totalizaram 637 mil toneladas, encerrando 2013 com um market share de 50%.

No caso da soda líquida, as vendas da Companhia atingiram 469 mil toneladas, praticamente em linha com 2012. A redução do volume de produção, que foi afetado por paradas programadas e não programadas de manutenção, foi compensada pela importação do produto para atendimento às oportunidades de mercado local.

► Petroquímicos Básicos

No último trimestre do ano a produção de eteno foi de 795 mil toneladas, uma redução de 8% na comparação com o 3T13, explicada pela parada programada na planta de Camaçari. Em relação ao 4T12, o volume produzido foi 3% superior.

Desempenho (t)	4T13	3T13	4T12	Var (%)	Var (%)	2013	2012	Var. (%)
PETROQUÍMICOS BÁSICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)	(D)	(E)	(D)/(E)
Produção								
Eteno	795.483	865.868	770.887	(8)	3	3.372.825	3.329.758	1
Propeno	348.251	392.956	341.299	(11)	2	1.505.595	1.472.488	2
Butadieno	96.116	88.129	95.047	9	1	389.854	355.703	10
BTX*	257.357	309.332	293.201	(17)	(12)	1.217.831	1.246.517	(2)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Eteno e propeno: as vendas totais da Companhia atingiram 224 mil toneladas, 7% inferiores às registradas no 3T13, refletindo a parada programada e a sazonalidade do período. Em relação ao 4T12, o volume de vendas foi 1% superior.

Butadieno: as vendas no 4T13 totalizaram 95 mil toneladas, um crescimento de 6% em relação ao trimestre anterior, explicado pela recuperação da demanda global. Em relação ao 4T12, houve uma redução de 5%.

BTX: o volume de vendas de aromáticos foi 27% inferior ao apresentado no 3T13, totalizando 218 mil toneladas, explicado por parada programada e não programada de manutenção. Em relação ao 4T12, o volume de venda caiu 22%, explicado pelos mesmos motivos.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	4T13 (A)	3T13 (B)	4T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	2013 (D)	2012 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	224.041	240.824	221.123	(7)	1	924.435	934.640	(1)
Butadieno	95.334	90.322	100.070	6	(5)	381.764	357.001	7
BTX*	218.165	299.025	281.268	(27)	(22)	1.036.147	1.059.479	(2)

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortoxileno

Em um ano que as centrais petroquímicas operaram a uma taxa média de utilização de 90%, a Braskem registrou produção recorde de eteno de 3,4 milhões de toneladas. A parada programada de manutenção, em uma das linhas do cracker de Camaçari e a interrupção da produção, decorrente de problemas de fornecimento de energia elétrica em agosto, foram compensadas pela alta taxa de operação do 1º semestre de 2013.

As vendas totais de eteno e propeno totalizaram 924 mil toneladas, em linha com 2012. No caso de butadieno, as vendas cresceram 7%, refletindo a expansão de 100 mil toneladas, que entrou em operação em junho de 2012. As vendas totais de BTX, por sua vez, foram 2% inferiores, refletindo o menor volume de produção no período.

► Braskem America (EUA e Europa)

Mercado: a demanda por PP nos EUA permaneceu aquecida, refletindo a estabilidade do preço da matéria-prima. No caso da Europa, o mercado apresentou alta de 2%, refletindo a retomada de demanda após sazonal período de férias.

Em relação ao 4T12, a demanda apresentou crescimento de 5% e 6% nos EUA e na Europa, respectivamente, refletindo os melhores indicadores da economia norte-americana e os sinais de recuperação na zona do Euro.

Produção: o volume de produção no 4T13 foi de 463 mil toneladas, um crescimento de 6% em relação ao 3T13, que havia sido impactado por uma parada programada de manutenção e à sazonal menor demanda europeia. Em relação ao 4T12, o crescimento foi de 5%.

Vendas: no último trimestre do ano, as vendas totalizaram 463 mil toneladas, uma alta de 7% e 4% em relação ao 3T13 e 4T12, respectivamente, positivamente influenciada pelo melhor desempenho das economias de EUA e Europa.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	4T13 (A)	3T13 (B)	4T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	2013 (D)	2012 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas								
PP	462.719	432.208	443.571	7	4	1.790.693	1.744.104	3
Produção								
PP	463.372	438.160	441.978	6	5	1.785.938	1.756.732	2

A gradual melhora do cenário econômico norte-americano e da zona do Euro influenciou positivamente a Unidade de Negócios Internacionais, representada pelas operações nos EUA e Europa, que registrou volume de vendas de 1,8 milhão de toneladas de PP, 3% superior a 2012.

Destaque-se ainda a taxa média de utilização em 2013, que foi de 91%, um avanço de 2 p.p. em relação ao ano anterior, explicada pela contínua melhora na gestão operacional dos ativos e do cenário internacional. Conseqüentemente, o volume de produção foi de 1.786 mil toneladas de PP, o melhor desde 2011.

► **CPV – Custo do Produto Vendido**

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 4T13 foi de R\$ 10,0 bilhões, 11% superior ao apresentado no terceiro trimestre. Excluindo-se a consolidação da Quantiq, a alta foi de 3%. O menor volume de vendas foi parcialmente compensado (i) pelo aumento do preço da nafta ARA, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses), que atingiu US\$ 914/t ante US\$ 853/t no trimestre anterior; (ii) e pelo aumento do preço do gás no mercado internacional.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado diretamente de fornecedores de países do norte da África, da Argentina, do México e da Venezuela. O preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 929/t no 4T13, uma alta de 2% em relação ao trimestre anterior (US\$ 907/t).

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram alta de 5% e 16% no 4T13 em relação ao 3T13, atingindo US\$ 26 cts/gal (US\$ 194/t) e US\$ 120 cts/gal (US\$ 625/t), respectivamente, refletindo o rigoroso inverno norte-americano. No caso do propeno USG, o preço médio de referência USG foi de US\$ 1.503/t, praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

Na comparação com o 4T12, o CPV teve alta de 20% decorrente, principalmente, (i) do aumento de 22% do preço médio do propeno de referência USG; (ii) da apreciação de 11% do dólar médio, com impacto negativo de R\$ 850 milhões e (iii) da consolidação integral da Quantiq no 4T13; parcialmente compensados pela desoneração na compra de matérias-primas.

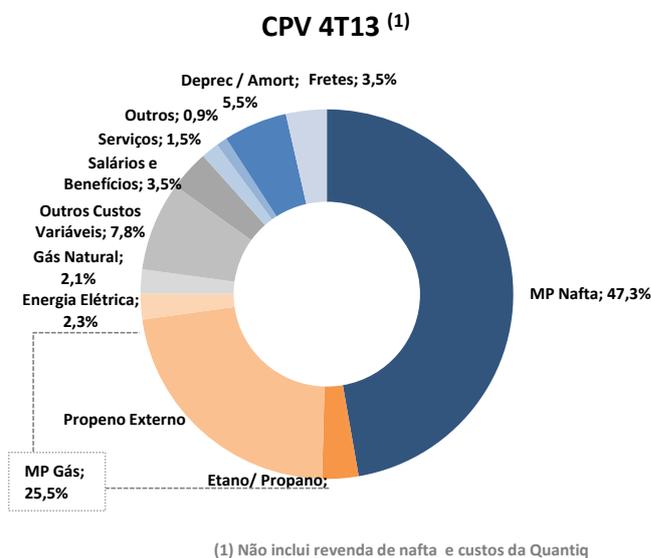
Em 2013, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem foi de R\$ 36 bilhões, 10% superior ao ano anterior, explicado, principalmente (i) pelo maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos; (ii) e pela apreciação média de 10% do dólar entre os períodos, com um impacto negativo de R\$ 2,9 bilhões. A alta do custo foi parcialmente compensada pela redução do preço de nafta no mercado internacional e pela desoneração da alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas, que começou a transitar no resultado em meados de maio.

► **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)**

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** montaram R\$ 650 milhões no 4T13, um aumento de R\$ 108 milhões na comparação com o trimestre anterior, refletindo o impacto da consolidação dos ativos de distribuição química no montante de R\$ 97 milhões. Em relação ao 4T12, a DVGA apresentou alta de R\$ 70 milhões ou 12%, explicada pelo mesmo motivo.

As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 272 milhões. Excluindo-se da análise a Quantiq, o valor foi de R\$ 251 milhões, 4% superior ao 3T13 em decorrência do pagamento dos gastos com armazenagem e sobrestadia. Na mesma base, na comparação com o 4T12, houve uma redução de R\$ 24 milhões.

As **Despesas Gerais e Administrativas** foram de R\$ 378 milhões no trimestre, um aumento de 26% em relação ao 3T13, explicado pelo impacto da consolidação dos ativos de distribuição química no valor de R\$ 76 milhões. Na comparação com o 4T12, a alta foi de R\$ 79 milhões.

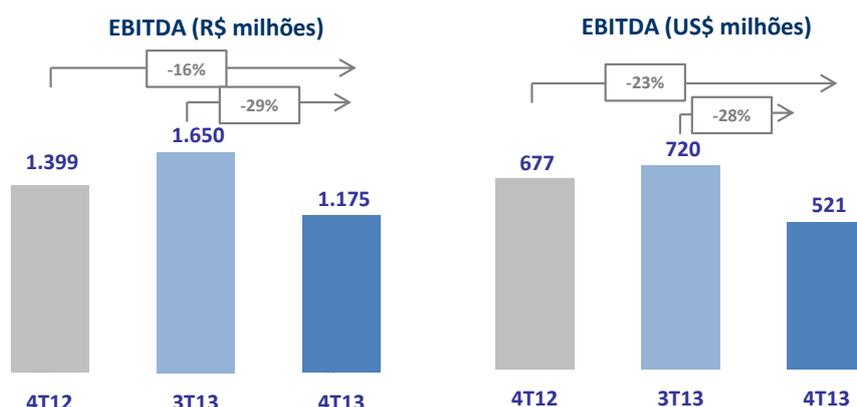


Em 2013, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas contabilizaram R\$ 2,2 bilhões, praticamente em linha com 2012, refletindo os esforços da Braskem na gestão de seus gastos.

► EBITDA

O EBITDA^[1] consolidado da Braskem no 4T13 atingiu R\$ 1.175 milhões ou US\$ 521 milhões, uma queda de 29% ou 28%, respectivamente, em relação ao 3T13. A margem ex-revenda de nafta e condensado foi de 10,7%, uma queda de 5,8 p.p.. Os principais fatores que contribuíram para esse desempenho foram (i) o menor volume de vendas total; (ii) o maior custo de matérias-primas, conforme já explicado; (iii) o impacto negativo não recorrente de R\$ 49 milhões referente ao reconhecimento da ação trabalhista sobre o pagamento de horas extras na operação industrial; parcialmente compensados pelo retorno do resultado da Quantiq no valor de R\$ 35 milhões.

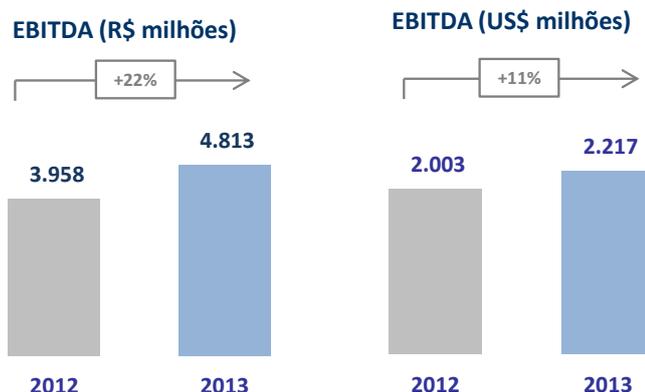
Em relação ao 4T12, o EBITDA registrou queda de R\$ 224 milhões. Excluindo-se o impacto positivo não recorrente de R\$ 516 milhões referente ao ganho da alienação de ativos não estratégicos no 4T12 e o impacto negativo de R\$49 milhões no 4T13, o EBITDA apresentou uma alta de 39% em reais e 27% em dólares. Esse desempenho é explicado, principalmente, (i) pela recuperação dos *spreads* de resinas termoplásticas no mercado internacional e (ii) pela desoneração na compra de matéria-prima.



Em 2013, o EBITDA consolidado da Braskem atingiu R\$ 4,8 bilhões, um crescimento de 22% na comparação com o ano anterior, e com uma margem ex-revenda de nafta de 12,3%. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 2,2 bilhões, uma alta de 11%. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram: (i) o maior volume de vendas de resinas no mercado doméstico; (ii) a recuperação dos *spreads* de resinas termoplásticas e petroquímicos básicos no mercado internacional, que cresceram 28% e 12%, respectivamente; (iii) a desoneração da alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas; (iv) e a apreciação média de 10% do dólar no período. Excluindo-se os efeitos não recorrentes, o crescimento do EBITDA da Braskem em 2013 foi de 57% em reais e 43% em dólares.

^[1] O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 4T13 foi uma despesa de R\$ 467 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 536 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 31 de dezembro de 2013, essa exposição era composta (i) na operação, por 63% de fornecedores, parcialmente compensados por 70% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 75% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um hedge natural, que está em compliance com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Por exportar regularmente parte de sua produção e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a partir de 1º de maio a Braskem designou parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações, em conformidade com as normas IAS 39 e CPC 38. Com isso, a variação cambial desses passivos, que somam US\$ 6.757 milhões, é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e somente será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas exportações, permitindo assim que o reconhecimento do impacto do dólar sobre o passivo e sobre as exportações possam ser registrados no mesmo momento.

	US\$ milhões	R\$ milhões
Operações designadas para o hedge	6.757	15.829
(a) Variação cambial dos passivos designados ao hedge		2.304
(b) IR e CS		(784)
Valor registrado no patrimônio líquido (a) – (b)		1.520

No 4T13, o efeito da apreciação do dólar³ em 5% sobre a exposição líquida, do montante dos passivos não designados ao *hedge accounting*, impactou positivamente o resultado financeiro em R\$ 45 milhões.

É importante ressaltar que esse efeito, em qualquer caso, não tem impacto imediato sobre o caixa da Companhia. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Braskem, e somente será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio total de 15,5 anos (anterior 15 anos). A dívida atrelada ao dólar tem prazo médio de cerca de 21 anos.

³ Em 31 de dezembro de 2013, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,3426/US\$ 1,00

Caso a contabilidade de *hedge* não tivesse sido adotada, a variação cambial teria impactado negativamente o resultado financeiro em R\$ 2,0 bilhões e a Braskem teria registrado um prejuízo de R\$ 1,0 bilhão em 2013.

R\$ milhões	2013	
	Com Hedge	Sem Hedge
Variação Cambial	255	(2.049)
Resultado Financeiro Líquido	(1.776)	(4.080)
Lucro Líquido (Prejuízo)	507	(1.013)

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 4T13 apresentou uma despesa de R\$ 452 milhões, R\$ 24 milhões inferior ao trimestre anterior. Em relação ao 4T12, o resultado financeiro líquido foi R\$ 148 milhões superior.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido em 2013 apresentou uma despesa de R\$ 1.755 milhões, um aumento de R\$ 274 milhões em relação ao ano anterior, explicado, principalmente, (i) pelo aumento da linha de juros de financiamento, refletindo a alta da taxa Selic, que influencia no principal indexador da dívida atrelada ao real; (ii) pela atualização dos processos judiciais relacionados à adesão ao Programa Especial de Parcelamento (PEP) do estado de SP; e (iii) pela aplicação da regra contábil de ajuste a valor presente em função da alteração do prazo de pagamento da matéria-prima no mercado local para 90 dias, iniciada no 2T12.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Despesas financeiras	(750)	(574)	(739)	(2.549)	(3.926)
Juros Financiamento	(292)	(307)	(201)	(1.122)	(973)
Variação Monetária (VM)	(71)	(82)	(60)	(300)	(275)
Variação Cambial (VC)	(117)	82	(277)	(79)	(1.899)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(35)	(34)	(46)	(174)	(208)
Outras Despesas	(235)	(233)	(155)	(875)	(571)
Receitas financeiras	282	38	177	773	532
Juros	96	53	69	226	191
Variação Monetária (VM)	10	6	11	24	41
Variação Cambial (VC)	162	(66)	68	333	220
Juros SELICs/ativos tributários	(13)	29	2	56	30
Outras Receitas	28	16	27	134	51
Resultado Financeiro Líquido	(467)	(536)	(562)	(1.776)	(3.394)

R\$ milhões	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Resultado Financeiro Líquido	(467)	(536)	(562)	(1.776)	(3.394)
Variação Cambial (VC)	45	16	(209)	255	(1.679)
Variação Monetária (VM)	(60)	(76)	(49)	(276)	(234)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(452)	(476)	(304)	(1.755)	(1.481)

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou lucro líquido de R\$ 15 milhões no 4T13 e R\$ 507 milhões em 2013. Em ambos os casos, o resultado foi positivamente influenciado pelo melhor desempenho operacional. Conforme já mencionado, com o objetivo de melhor refletir os efeitos de variações cambiais no resultado, a Braskem passou a adotar, a partir de 1º de maio, a contabilidade de *hedge*. Caso a Companhia não tivesse optado por adotar essa prática, o prejuízo registrado seria de R\$ 1,0 bilhão.

Dividendos

Com base nesse resultado, a Administração da Braskem propõe à Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 26 de março de 2014, a distribuição de dividendos no montante total de R\$ 483 milhões (ver nota 29 – Patrimônio Líquido – itens (g) Dividendos propostos e destinação do resultado e (g.1) Resultado de 2013 e proposição de dividendos).

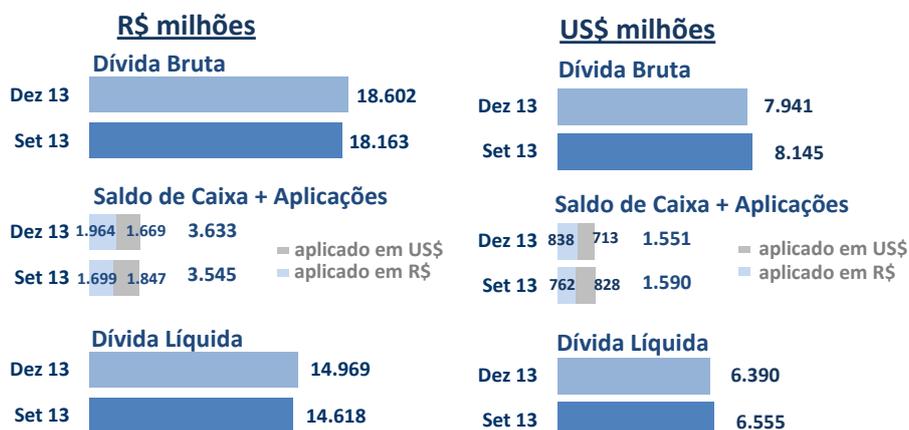
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 31 de dezembro de 2013, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 9.972 milhões. Este montante contempla o financiamento do projeto México no valor de US\$ 2.031 milhões, recebido pela subsidiária Braskem-Idesa. A primeira parcela de US\$ 1.484 milhões, foi recebida em 24 de julho de 2013, e a segunda parcela, no valor de US\$ 547 milhões, foi recebida em 6 de novembro de 2013. Pelo fato deste investimento ser feito na modalidade de *project finance* (70% dívida e 30% *equity*), onde a dívida do projeto deve ser repaga com sua própria geração de caixa, para efeito da análise do endividamento da Companhia o mesmo não será incluído.

Nesse contexto, a Braskem registrou dívida bruta de US\$ 7.941 milhões, 3% inferior à registrada em 30 de setembro de 2013. Quando medida em reais, a dívida bruta apresentou alta de 2%, impactada pela apreciação da moeda norte-americana em 5%⁴ no período. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 70%.

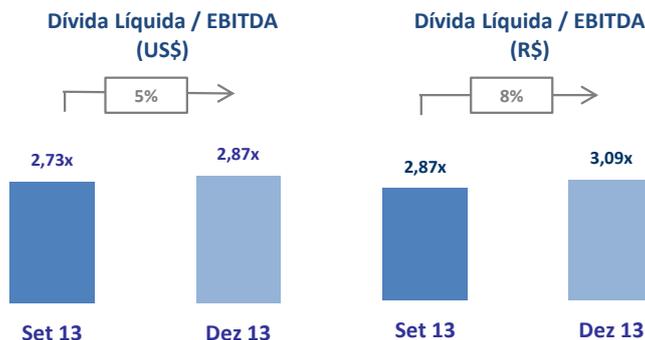
O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1.551 milhões, em linha com o trimestre anterior. A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui três linhas de crédito rotativo (*stand by*) duas que totalizam US\$ 600 milhões e uma no valor de R\$ 450 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de default (*Credit Default Swap*) e rating elevado.

Por consequência, a dívida líquida da Braskem em dólares apresentou queda de 3%, totalizando US\$ 6.390 milhões. Quando medida em reais, a alta foi de 2%. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 75%.



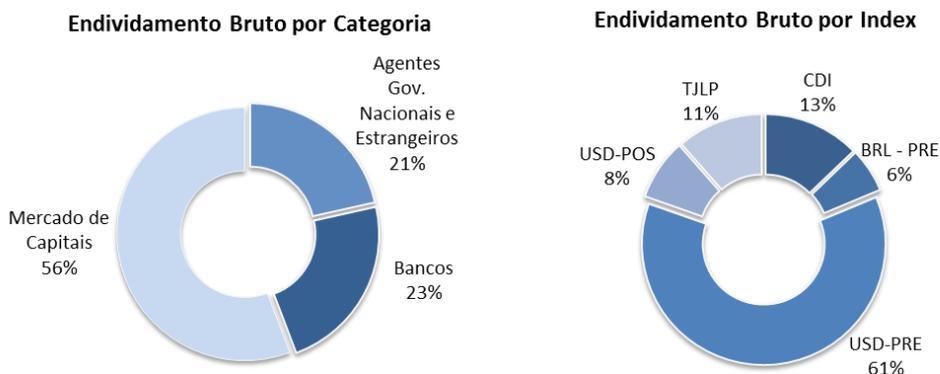
A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, mensurada em dólares, encerrou o ano em 2,87x, 5% superior a alavancagem apresentada em 30 de setembro de 2013, cujo EBITDA dos últimos doze meses havia sido positivamente influenciado pela alienação de ativos não estratégicos no 4T12. Em reais, a alavancagem foi de 3,09x.

⁴ Em 31 de dezembro de 2013, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 2,3426/US\$ 1,00

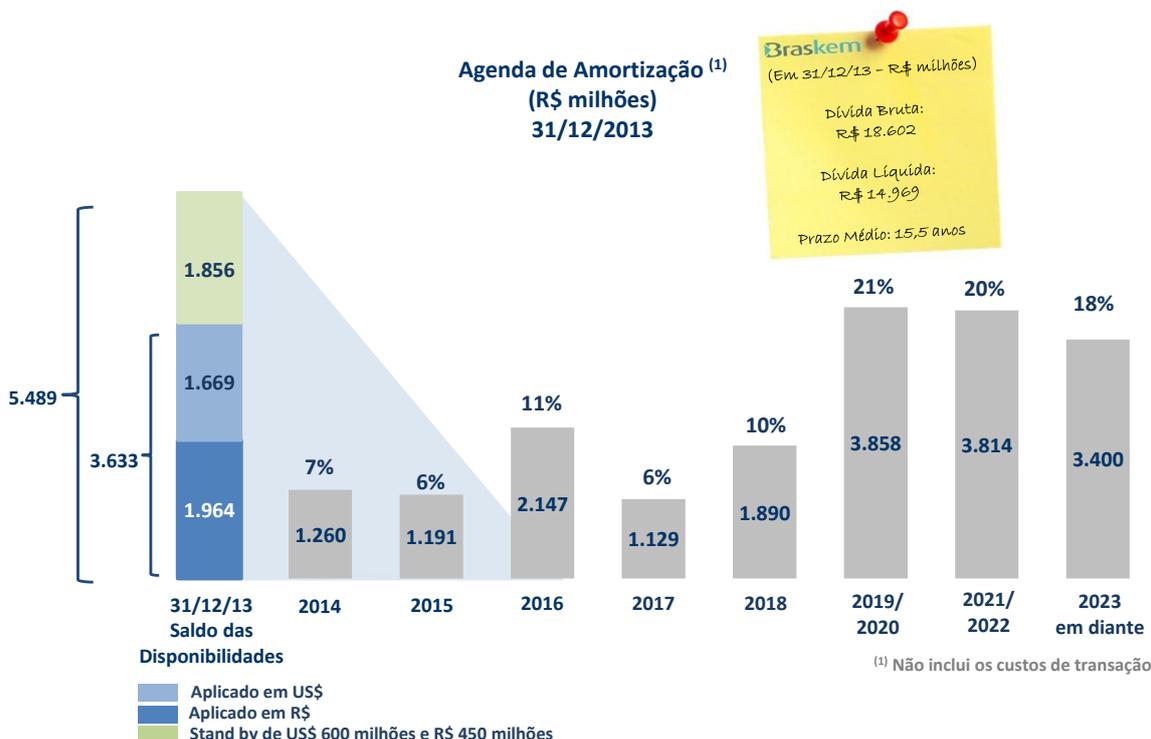


Em 31 de dezembro de 2013, o prazo médio do endividamento era de 15,5 anos, em linha com o registrado em 30 de setembro de 2013. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 20,7 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 31 de dezembro de 2013 era de 6,25% em dólares e 9,04% em reais versus o trimestre anterior de 6,24% em dólares e 9,01% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



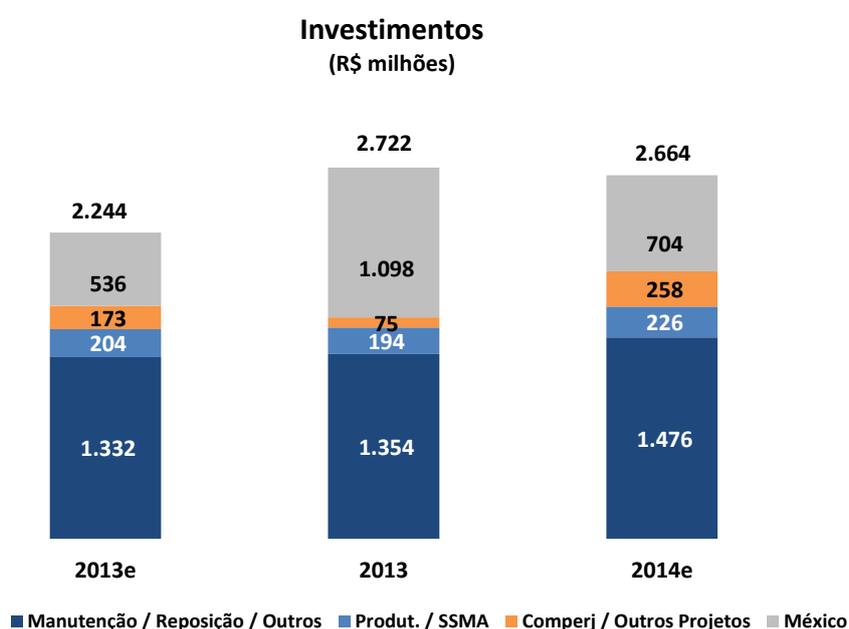
O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização da Companhia em 31 de dezembro de 2013.



Apenas 7% do total da dívida têm vencimento no ano de 2014, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 32 meses. Considerando o prazo final para o saque das linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 35 meses.

Em linha com sua estratégia de alongamento do perfil da dívida, a Braskem emitiu US\$ 500 milhões em bonds com vencimento em fevereiro de 2024 e cupom de 6,45% a.a.. Os recursos desta captação foram integralmente utilizados em uma oferta de recompra de bonds com prazos mais curtos. Do total disponível no mercado, foram recomprados (i) 36% das senior notes com vencimento em 2017 e cupom de 8,00% a.a.; (ii) 54% das senior notes com vencimento em 2018 e cupom de 7,25% a.a.; e (iii) 22% das senior notes com vencimento em 2020 e cupom de 7,00% a.a..

INVESTIMENTOS:



Em linha com sua estratégia de realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem desembolsou R\$ 2.722 milhões (não inclui juros capitalizados) em 2013, 21% superior à estimativa inicial. O desvio em relação ao inicialmente planejado é explicado, principalmente, pelo projeto no México. Os principais fatores foram:

- (i) a antecipação de parte do desembolso devido à chegada e montagem dos grandes equipamentos no site;
- (ii) o atraso do governo mexicano no processo de ressarcimento do IVA (Impuesto al Valor Agregado) sobre a compra de equipamentos;
- (iii) e o efeito do câmbio na tradução dos valores investidos em dólares para reais, que é a moeda funcional da Companhia.

Ressalta-se que a Braskem segue em linha com sua disciplina financeira e este desvio, em relação ao inicialmente previsto, não reflete em aumento de custo no investimento total do projeto.

Para manter a confiabilidade e o alto nível de eficiência de seus ativos, a Braskem desembolsou R\$ 1.354 milhões com manutenção, que inclui a despesa da parada programada de manutenção em Camaçari no 4T13.

Para 2014, o investimento estimado é de R\$ 2,7 bilhões, sendo cerca (i) de 25% direcionados à construção do novo complexo petroquímico no México; (ii) e de 60% direcionados à manutenção, melhoria da produtividade e confiabilidade dos ativos, que inclui as paradas programadas de manutenção nos *crackers* do

Rio Grande do Sul e São Paulo. O restante está relacionado a demais projetos em andamento, como a conversão de uma das linhas de produção de polietileno na Bahia para ampliar sua capacidade de PEBDL base metaloceno; os estudos relacionados ao Comperj e à produção, em Camaçari (Bahia), de especialidades estirênicas e copolímeros de acrilonitrila butadieno estireno (ABS) e estirenoacrilonitrila (SAN); e o término da construção do *pipeline* para futuro fornecimento de propeno ao polo acrílico da Bahia.

AQUISIÇÃO DA SOLVAY INDUPA:

Em dezembro, a Braskem celebrou um contrato com a Solvay Argentina S.A. ("Solvay Argentina") para a aquisição de 292.453.490 ações, representativas de 70,59% do capital social e votante da Solvay Indupa S.A.I.C. ("Solvay Indupa"), ao preço por ação de US\$ 0,085.

A Solvay Indupa, produtora de PVC e Soda, detém dois sites industriais integrados com posição geográfica privilegiada, próximas aos grandes mercados consumidores, localizados em:

- (i) Santo André, São Paulo, com capacidade de produzir 300 mil toneladas de PVC e 170 mil toneladas Soda; e
- (ii) Bahía Blanca, na Província de Buenos Aires, com capacidade de 240 mil toneladas de PVC e 180 mil toneladas de Soda

Para a Braskem, líder em resinas termoplásticas das Américas, essa aquisição tem como objetivo fortalecer seu negócio de vinílicos e a cadeia vinílica no Brasil e na Argentina, diante da crescente demanda regional por PVC e Soda. Com esta aquisição, ainda sujeita à aprovação das autoridades regulatórias dos dois países, a Braskem expande sua capacidade de produção para 1.250 mil toneladas/ano de PVC e de 890 mil toneladas/ano de soda.

PIPELINE DE PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Investimento	Acumulado até dez/13	Características
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE) <u>Localização:</u> Coatzacoalcos México	1.050	~US\$ 4,5 bi ⁵	~US\$ 2,5 bi	<ul style="list-style-type: none"> • JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). • Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. • Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. • Concluída a preparação do terreno (terraplanagem). • Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht (40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo.

⁵ O investimento fixo (Capex) estimado para o projeto é de US\$ 3,2 bilhões. O investimento total, que é de cerca de US\$ 4,5 bilhões, contempla o investimento fixo, a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

- Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões:
 - SACE: US\$ 600 milhões;
 - IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan a ser complementado por um valor em B Loan de US\$ 700 milhões;
 - BNDES: US\$ 623 milhões;
 - BancoMext e NAFIN: US\$400 milhões;
 - EDC: US\$ 300 milhões.
- Construção: no 4T13 o progresso físico do empreendimento atingiu 58%. Início da montagem eletromecânica (i) da unidade de geração de energia, com a chegada das caldeiras de geração de vapor; e (ii) dos transformadores da principal subestação elétrica do complexo. Mais de 330 equipamentos e 38 mil toneladas de materiais já foram recebidos no site, além da contratação de cerca de 400 pessoas para conduzir a futura operação industrial.
- 1º desembolso da parcela do *project finance* em 24 de julho no valor de US\$ 1.484 milhões. 2º desembolso em 6 de novembro no valor de US\$ 547 milhões.
- Prioridades 2014:
 - Recebimento dos materiais e equipamentos faltantes na obra, tais como turbinas a gás e vapor para geração de energia, bombas, compressores, vasos e transformadores;
 - Ampliação do número de clientes ativos, com conseqüente incremento no volume de importação de resinas para revenda e estruturação das equipes comerciais e de logística para suportar as crescentes demandas do pré-marketing;
 - Capacitação e treinamento dos integrantes que conduzirão a futura operação industrial..

Comperj	n.d.	A ser definido	• O projeto, que segue em processo de estudos, visa atender a crescente demanda do mercado brasileiro, agregando valor aos recursos naturais do país e apoiando seu processo de industrialização.
Rio de Janeiro – Brasil			

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO

A Braskem segue avançando no seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e agregação de valor para seus clientes. Alguns dos destaques do trimestre:





A Companhia foi procurada pela Natura com o objetivo de encontrar um parceiro capaz de desenvolver uma embalagem exclusiva para sua linha de cuidados para o cabelo. A Braskem intermediou o início da parceria com um de seus clientes, o Grupo Albea.

A Braskem lançou em Alagoas um concurso para o desenvolvimento de uma casa com elementos prioritariamente feitos de PVC. A ideia é que, após o concurso, casas-modelo sejam elaboradas em parceria com a Royal do Brasil, cliente da Braskem especializada no sistema construtivo em PVC. Essa iniciativa introduz os clientes da Braskem a novos mercados e incentiva a inovação no setor de transformados.



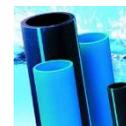
A Braskem reuniu três clientes (Electro Plastic, Roma e Tropical Estufa) para o desenvolvimento de um piloto de estufa para secagem de cacau. O modelo, que custa até 60% menos que uma estufa tradicional e funciona com energia solar, foi apresentado aos produtores de cacau num evento realizado pela Companhia na Bahia.

► Pipeline de Inovação



Polipropileno para o segmento de móveis de jardim: com o objetivo de atender às novas demandas do mercado, a Braskem aprimorou uma resina de PP, obtendo ganhos de rigidez e impacto em relação ao modelo anterior. O novo produto evita perdas de processo para os clientes, pois atende melhor aos requisitos de desempenho mecânico exigidos pela aplicação.

Polietilenos para o segmento de tubos para saneamento: O portfólio de resinas para tubos de pressão foi ampliado com o lançamento de duas novas resinas com maior resistência e que atende os requisitos exigidos pelo mercado.



PERSPECTIVAS:

O avanço da economia dos países desenvolvidos levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a elevar sua expectativa para o crescimento do PIB mundial para 3,7% em 2014. Espera-se que os EUA e a zona do Euro mantenham sua trajetória de recuperação e a China, mesmo com um crescimento menos acelerado do que no passado, siga num patamar superior a 7%. O risco a esse cenário continua associado à fragilidade do sistema financeiro de determinados países, ocasionado pelo maior nível de endividamento, e seu impacto na recuperação dos mercados maduros e crescimento dos países em desenvolvimento.

No caso do Brasil, a perspectiva de crescimento foi revisada para baixo e espera-se um PIB em torno de 2,3%. Os principais fatores são a expectativa de um consumo interno mais fraco, decorrente de uma disponibilidade de crédito mais escassa e a redução do nível de confiança do consumidor.

Todavia, o governo federal tem buscado medidas para estimular a economia doméstica e, com o fim de alguns dos estímulos de 2012/2013, lançou em outubro de 2013 o programa "Minha Casa Melhor", que disponibiliza crédito para a compra de eletrodomésticos e móveis de casa.

No que tange o mercado petroquímico, as questões geopolíticas no Irã, Síria e Líbia deverão continuar a influenciar a oferta e os preços de petróleo. O crescimento da produção norte-americana, como resultado do avanço no processo de tecnologia de extração de petróleo, também será fator importante para essa dinâmica. A nafta, principal matéria-prima utilizada pela indústria petroquímica, deverá continuar a seguir essa volatilidade. Espera-se, todavia, que a melhora da economia global continue a influenciar positivamente a demanda e a recuperação da rentabilidade do setor.

A estratégia da Braskem, nesse cenário, permanece pautada no fortalecimento do seu negócio através: (i) da ampliação da competitividade de sua matriz da matéria-prima, pela redução do seu custo e sua diversificação; (ii) do contínuo fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) do apoio à construção de uma política industrial para o desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) da busca pela eficiência operacional com a manutenção de altas taxas de operação; (v) do avanço na construção do projeto greenfield no México, Etileno XXI; (vi) da busca de oportunidades no Brasil a partir da industrialização do gás do pré sal e no mercado petroquímico norte-americano a partir da competitividade do gás de xisto; e (vii) da manutenção de sua hígidez financeira e disciplina de custos.

Em relação às suas operações, estão previstas duas paradas programadas de manutenção, nos crackers do Rio Grande do Sul e de São Paulo, em março e setembro, respectivamente. O planejamento de produção para o ano deve compensar parcialmente os meses destas paradas de manutenção, e o nível de operação dos crackers da Braskem deverá ficar próximo de 90%.

A Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, sem perder o foco na disciplina financeira.

NOTA:

(i) Em 31 de dezembro de 2013, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,3426/US\$ 1,00.

PRÓXIMOS EVENTOS:

► Teleconferência sobre os Resultados 4T13

Português

10h00 (Brasília)

7h00 (US EST)

04h00 (Los Angeles)

12h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem

Inglês

12h00 (Brasília)

9h00 (US EST)

06h00 (Los Angeles)

14h00 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584

Demais países: +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem



EQUIPE RI:

Roberta Varella

Head de RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com

Fernando T. de Campos

Coordenador de RI

Tel: (55 11) 3576-9479

fernando.campos@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

Pedro Gomes de Souza

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9010

pedro.gomes@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	22
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	23
ANEXO III:	Balço Patrimonial Consolidado	24
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	25
ANEXO V:	Volume de Produção	26
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	27
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	28
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	29
ANEXO IX:	Demonstrativo de Resultados Consolidado - Quantiq	30
ANEXO X:	Cálculo do EBITDA - Quantiq	30

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	4T13 (A)	3T13 (B)	4T12 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	2013 (D)	2012 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	13.365	12.254	11.159	9%	20%	47.770	42.982	11%
Receita Líquida de Vendas	11.446	10.700	9.410	7%	22%	40.969	36.160	13%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.028)	(9.006)	(8.377)	11%	20%	(35.821)	(32.709)	10%
Lucro Bruto	1.417	1.694	1.033	-16%	37%	5.149	3.451	49%
Despesas com Vendas	(272)	(242)	(281)	12%	-3%	(1.001)	(990)	1%
Despesas Gerais e Administrativas	(378)	(300)	(299)	26%	26%	(1.194)	(1.177)	1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(111)	(46)	44	-	-	(211)	333	-
Resultado de Participações Societárias	(2)	1	13	-	-	(3)	(26)	-88%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	655	1.108	510	-41%	29%	2.740	1.591	72%
Resultado Financeiro Líquido	(467)	(536)	(610)	-13%	-23%	(1.776)	(3.394)	-48%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	188	573	(100)	-67%	-	964	(1.803)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(173)	(179)	109	-3%	-	(457)	783	-
Resultado de operações descontinuadas	-	-	266	-	-	-	282	-
Lucro Líquido (Prejuízo)	15	394	275	-96%	43%	507	(738)	-
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	0,03	0,49	0,35	-94%	40%	0,64	(0,92)	-

Nota: com a decisão da Administração em manter os investimentos na Quantiq, o resultado consolidado da Braskem reflete a consolidação do seu resultado no 4T13 e 2013, e a rerepresentação nas demonstrações financeiras trimestrais e anuais de 2012.

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	4T13 (A)	3T13 (B)	4T12 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	2013 (D)	2012 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Lucro Líquido	15	394	275	-96%	-95%	507	(738)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	173	179	(109)	-3%	-	457	(783)	-
Resultado Financeiro	467	536	610	-13%	-23%	1.776	3.394	-48%
Depreciação, amortização e exaustão	545	544	488	0%	12%	2.056	1.924	7%
<i>Custo</i>	468	475	437	-1%	7%	1.832	1.733	6%
<i>Despesas</i>	76	69	50	11%	52%	224	191	17%
EBITDA Básico	1.200	1.652	1.263	-27%	-5%	4.796	3.797	26%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(27)	(0)	2	-	-	13	(10)	-
Ajustes no resultado com operações descontinuadas (ii)	-	-	(13)	-	-	-	26	-
Resultado de participações societárias (iii)	2	(1)	147	-	-99%	3	146	-98%
EBITDA Ajustado	1.175	1.650	1.399	-29%	-16%	4.813	3.958	22%
Margem EBITDA	10,3%	15,4%	14,9%	-5,2 p.p.	-4,6 p.p.	11,7%	10,9%	0,8 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde aos itens IR e CSL correntes e diferidos, resultado financeiro, depreciação e amortização e resultado com participações societárias que estão incluídos no resultado das operações descontinuadas.
- (iii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanço Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	31/12/2013 (A)	30/09/2013 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	14.997	14.268	5
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.336	3.855	12
Aplicações Financeiras	87	62	40
Contas a Receber de Clientes	2.811	2.634	7
Estoques	5.034	4.897	3
Tributos a Recuperar	2.237	1.710	31
Outros	456	833	(45)
Ativos Mantidos para Venda	38	278	(86)
Não Circulante	33.349	31.517	6
Aplicações Financeiras	21	32	(34)
Depósitos Judiciais	210	183	15
Contas a Receber	341	383	(11)
IR e CS Diferidos	2.654	2.480	7
Tributos a Recuperar	1.286	1.395	(8)
Partes Relacionadas	134	132	1
Indenizações Securitárias	139	67	107
Estoques	117	0	-
Investimentos	122	120	2
Imobilizado	25.414	23.815	7
Intangível	2.913	2.910	0
Total do Ativo	48.346	45.785	6
PASSIVO E P.L.	31/12/2013 (A)	30/09/2013 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	13.595	13.939	(2)
Fornecedores	10.422	9.715	7
Financiamentos/Debêntures	1.249	2.492	(50)
Project Finance	26	16	62
Operações Financeiras	95	116	(18)
Salários e Encargos Sociais	491	459	7
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	132	4	-
Tributos a Recolher	445	398	12
Adiantamentos de Clientes	297	274	8
Provisões Diversas	106	52	103
Benefícios pós emprego	158	188	(16)
Demais Contas a Pagar	174	115	51
Passivos Mantidos para Venda	0	110	-
Não Circulante	27.070	23.671	14
Financiamentos/Debêntures	17.354	15.671	11
Project Finance	4.706	3.284	43
IR e CS Diferido	2.394	2.255	6
Tributos a Recolher	903	1.006	(10)
Provisões Diversas	450	378	19
Adiantamentos de Clientes	153	163	(6)
Demais Contas a Pagar	662	505	31
Outros	449	409	10
Patrimônio Líquido	7.681	8.175	(6)
Capital Social	8.043	8.043	-
Reserva de Capital	232	232	-
Reservas de Lucros	410	0	-
Ações em Tesouraria	(49)	(49)	-
Outros Resultados Abrangentes*	(1.093)	(685)	59
Lucros (prejuízos) Acumulados	-	507	-
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	137	127	8
Total do Passivo e PL	48.346	45.785	6

* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para hedge accounting (Nota 20.2.1 das Demonstrações Financeiras).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	188	573	305	964	(1.378)
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	545	544	488	2.056	1.924
Resultado de Participações Societárias	2	(1)	(13)	3	26
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	484	346	429	1.342	2.443
Outros	(2)	(33)	305	9	294
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	1.215	1.428	1.514	4.374	3.309
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	(21)	18	64	98	17
Contas a Receber	(118)	(292)	75	(493)	(625)
Tributos a Recuperar	(391)	41	35	(448)	(459)
Estoques	(156)	(502)	(274)	(927)	(566)
Despesas Antecipadas	32	39	3	(9)	50
Demais Contas a Receber	67	(81)	(457)	(27)	(529)
Fornecedores	356	(151)	(12)	743	2.166
Adiantamento de Clientes/Incentivos de Longo Prazo	11	(207)	121	5	201
Tributos a Recolher	9	(127)	(151)	(127)	(431)
Demais Contas a Pagar	207	(263)	48	309	389
Provisões Diversas	125	57	77	140	94
Caixa Gerado pelas Operações	1.335	(40)	1.043	3.636	3.616
Juros pagos	(339)	(272)	(481)	(1.124)	(1.007)
IR e CS pagos	(11)	(9)	(8)	(55)	(37)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	985	(321)	553	2.458	2.572
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	1	1	110	3	116
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	303	154	-	690	-
Adições ao Investimento	(0)	-	-	(0)	-
Adições ao Imobilizado	(1.735)	(1.772)	(942)	(5.656)	(2.793)
Adições ao Intangível	(13)	(4)	(8)	(26)	(16)
Efeito da incorporação (descontinuação) do caixa de controladas	10	-	(141)	10	(141)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	16	(10)	6	26	(0)
Aplicação de Caixa em Investimentos	(1.419)	(1.631)	(975)	(4.954)	(2.834)
Captações	2.147	4.147	1.070	10.879	6.666
Pagamentos	(1.125)	(1.794)	(407)	(7.301)	(5.493)
Recompra de ações	-	-	-	-	(37)
Dividendos pagos	(0)	(0)	(482)	(0)	(482)
Participações de acionistas não controladores	3	-	(38)	36	(20)
Aplicação de Caixa em Financiamentos	1.025	2.353	142	3.614	634
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(111)	53	(2)	(70)	(36)
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	481	455	(281)	1.048	335
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.855	3.400	3.569	3.288	2.952
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	4.336	3.855	3.288	4.336	3.288
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	481	455	(281)	1.048	335

Nota: com a decisão da Administração em manter os investimentos na Quantiq, o fluxo de caixa consolidado da Braskem reflete a consolidação do seu fluxo de caixa no 4T13 e 2013 e a representação nas demonstrações financeiras trimestrais e anuais de 2012.

ANEXO V

Volume de Produção – Principais produtos

PRODUÇÃO CONSOLIDADO								
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Poliiolefinas								
PE's	656.359	637.216	666.380	579.520	632.257	658.317	661.780	627.936
PP	431.401	379.643	440.753	394.822	436.029	397.996	406.989	386.128
Vinílicos								
PVC	114.950	110.629	140.595	131.192	146.877	146.676	129.546	159.480
Soda Líquida	116.142	99.083	126.430	108.934	115.321	110.585	109.108	102.319
Cloro	15.103	11.641	13.793	12.515	11.404	7.923	10.192	12.060
Petroquímicos Básicos								
Eteno	870.154	819.825	868.891	770.887	835.531	875.943	865.868	795.483
Propeno	377.083	363.951	390.155	341.299	372.137	392.251	392.956	348.251
Benzeno	212.173	196.181	211.096	184.735	215.095	210.225	204.750	195.315
Butadieno	78.132	75.927	106.597	95.047	100.850	104.759	88.129	96.116
Tolueno	43.677	32.637	46.443	42.122	41.742	49.836	57.978	51.853
Gasolina (m ³)	204.444	199.333	205.932	210.297	221.317	225.235	242.856	244.282
Paraxileno	44.630	45.458	49.050	45.660	44.930	47.527	30.437	3.287
Ortoxileno	24.458	22.924	24.590	20.685	22.592	19.196	16.166	6.903
Buteno 1	10.910	10.078	15.067	9.651	11.380	13.556	15.106	11.179
ETBE/ MTBE	71.525	59.017	78.890	76.818	78.403	81.981	77.561	68.686
Xileno Misto	19.694	21.955	27.580	16.739	15.840	21.060	16.264	35.503
Cumeno	63.697	63.804	64.406	54.335	73.138	43.145	57.809	55.593
Polibuteno	5.222	6.317	6.010	3.495	9.778	1.240	5.936	6.032
GLP	11.170	6.892	4.533	2.870	6.533	8.299	6.940	7.701
Resíduo Aromático	31.838	30.566	33.821	25.972	34.795	37.226	41.710	35.077
Resinas de Petróleo	3.918	3.863	3.304	3.112	2.599	3.670	3.740	3.868
Estados Unidos e Europa								
PP	439.216	427.039	448.500	441.978	427.757	456.650	438.160	463.372

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO								
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Poliiolefinas								
PE's	407.701	390.042	458.669	411.759	438.717	455.612	436.403	434.930
PP	307.476	275.205	338.208	312.449	315.724	331.733	316.629	304.841
Vinílicos								
PVC	131.017	133.053	154.004	142.850	166.216	159.528	145.202	165.561
Soda Líquida	113.673	113.551	114.575	122.253	119.469	112.337	125.688	111.271
Cloro	12.939	13.387	13.620	12.436	11.821	11.983	16.734	14.810
Petroquímicos Básicos								
Eteno	136.402	123.285	138.874	122.727	130.854	131.634	136.720	132.589
Propeno	60.943	46.801	57.302	52.505	54.807	47.405	56.602	51.056
Benzeno	109.729	112.832	116.921	108.836	101.778	110.930	121.229	116.572
Butadieno	57.903	59.727	56.748	44.626	57.460	49.130	50.815	53.349
Tolueno	32.797	29.939	26.679	12.406	8.638	11.979	11.222	11.511
Gasolina (m ³)	172.452	179.039	176.205	212.079	137.310	133.891	140.980	161.102
Paraxileno	-	-	4.989	11.951	2.997	23.745	32.605	2.409
Ortoxileno	23.196	20.962	24.128	18.086	21.050	20.841	18.980	7.022
Xileno Misto	24.785	22.267	25.045	17.984	14.504	17.239	14.809	16.281
Cumeno	67.042	58.853	62.482	62.312	64.817	52.592	57.286	59.418
Polibuteno	2.364	3.310	2.439	2.592	2.244	3.001	3.276	2.386
GLP	13.242	8.019	6.957	4.612	8.194	8.239	6.690	8.241
Resíduo Aromático	45.195	28.000	37.554	27.467	36.036	37.547	38.957	33.537
Resinas de Petróleo	2.326	2.581	2.075	2.217	2.238	2.479	2.676	2.394

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO								
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Poliolefinas								
PE's	230.155	227.230	233.607	170.843	174.247	189.692	210.338	203.774
PP	101.740	103.022	117.655	93.077	66.110	72.820	93.475	79.495
Petroquímicos Básicos								
Propeno	46.216	36.796	60.847	43.885	40.288	54.582	43.902	40.396
Benzeno	36.404	47.893	35.732	48.876	40.222	63.380	66.147	36.411
Butadieno	15.699	11.807	55.047	55.443	40.777	48.741	39.507	41.985
Tolueno	9.239	6.479	10.748	40.413	24.821	31.621	38.947	44.239
Gasolina (m ³)	15.393	38.113	15.822	15.661	66.774	103.664	95.586	86.946
Paraxileno	36.572	44.526	46.546	38.601	31.395	25.559	9.895	-
Buteno 1	1.009	2.040	-	1.499	-	3.175	1.680	40
ETBE/ MTBE	62.838	54.312	83.342	89.063	61.689	81.480	76.788	70.324
Xileno Misto	239	133	80	556	451	5.497	482	14.587
Polibuteno	3.292	3.364	3.050	3.475	3.829	3.802	3.313	3.620
Estados Unidos e Europa								
PP	428.042	420.768	451.723	443.571	430.872	464.893	432.208	462.719

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida								
R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
Poliolefinas								
Mercado Interno	2.347	2.400	2.881	2.809	3.034	3.160	3.293	3.361
Mercado Externo	921	1.080	1.109	911	824	911	1.179	1.183
Vinílicos								
Mercado Interno	439	467	535	542	636	614	628	671
Petroquímicos Básicos (Principais)								
Mercado Interno								
Etano/Propeno	496	513	518	481	586	508	638	575
Butadieno	283	341	228	182	208	183	132	141
Cumeno	142	160	172	172	199	163	180	189
BTX	343	398	456	426	407	468	546	400
Outros	380	376	418	421	345	347	387	395
Mercado Externo								
Etano/Propeno	121	101	148	124	125	148	159	136
Butadieno	99	71	232	207	148	156	92	135
BTX	212	255	260	378	278	337	325	213
Outros	190	245	301	283	315	428	430	378
Estados Unidos e Europa	1.301	1.432	1.314	1.416	1.606	1.565	1.732	1.846
Revenda*	653	678	521	565	409	314	659	859
Quantiq	193	224	250	222	-	-	-	880
Outros¹	84	372	90	270	177	225	320	84
Total	8.203	9.115	9.433	9.410	9.296	9.528	10.700	11.446

*Nafta, condensado e petróleo

¹Inclui atividade de pré-marketing no México

ANEXO IX

Demonstrativo de Resultados Consolidado - Quantiq

Quantiq - Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	2013
Receita Bruta das Vendas	1.180
Receita Líquida de Vendas	880
Custo dos Produtos Vendidos	(749)
Lucro Bruto	131
Despesas com Vendas	(21)
Despesas Gerais e Administrativas	(76)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(7)
Resultado de Participações Societárias	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	27
Resultado Financeiro Líquido	(11)
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	16
Imposto de Renda / Contribuição Social	(0)
Lucro Líquido (Prejuízo)	16

ANEXO X

CÁLCULO DO EBITDA - Quantiq

(R\$ milhões)

Quantiq - Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	2013
Lucro Líquido	16
Imposto de Renda / Contribuição Social	0
Resultado Financeiro	11
Depreciação, amortização e exaustão	7
<i>Custo</i>	-
<i>Despesas</i>	7
EBITDA Básico	35
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	-
Ajustes no resultado com operações descontinuadas (ii)	-
Resultado de participações societárias (iii)	-
EBITDA Ajustado	35
Margem EBITDA	3,9%